

TRATAMENTO INTERCEPTATIVO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR EM CRIANÇAS

Beatriz Barbosa Pinto¹
Thallita Gabriele Nunes Silveira²
Vanessa Barreiros Gonçalves³

RESUMO: A mordida aberta anterior é uma má oclusão caracterizada pela ausência de contato entre os dentes anteriores superiores e inferiores, podendo comprometer funções essenciais como mastigação, deglutição, fonação, respiração e estética facial. Trata-se de uma condição multifatorial, geralmente associada a hábitos deletérios, desequilíbrios musculares e alterações respiratórias, que afeta não apenas a saúde bucal, mas também o desenvolvimento psicossocial da criança. O objetivo deste trabalho foi analisar, por meio de revisão de literatura, as estratégias ortodônticas e funcionais aplicadas no tratamento interceptativo da mordida aberta anterior em crianças, avaliando sua efetividade, indicações e limitações. Para isso, foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os resultados evidenciam que intervenções precoces, realizadas ainda na dentição mista, apresentam maior eficácia e estabilidade a longo prazo, principalmente quando associam recursos ortodônticos, como grades palatinas e esporões linguais, às terapias miofuncionais. A abordagem multiprofissional e a adesão da família são fatores decisivos para o sucesso terapêutico. Apesar dos benefícios comprovados, a literatura ainda carece de protocolos padronizados e estudos longitudinais que validem a estabilidade dos resultados. Conclui-se que o tratamento interceptativo da mordida aberta anterior deve ser compreendido não apenas como uma intervenção clínica, mas também como uma estratégia preventiva e educativa, capaz de promover benefícios funcionais, estéticos e psicossociais, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Mordida aberta anterior. Ortodontia interceptativa. Terapia miofuncional. Crianças. Intervenção precoce.

2820

ABSTRACT: Anterior open bite is a malocclusion characterized by the lack of contact between the upper and lower anterior teeth, which may compromise essential functions such as mastication, swallowing, speech, breathing, and facial aesthetics. It is a multifactorial condition, commonly associated with deleterious oral habits, muscle imbalances, and respiratory alterations, affecting not only oral health but also the child's psychosocial development. The aim of this study was to analyze, through a literature review, the orthodontic and functional strategies used in the interceptive treatment of anterior open bite in children, assessing their effectiveness, indications, and limitations. Articles published between 2014 and 2024 were selected from SciELO, PubMed, and Google Scholar databases. The results show that early interventions, carried out during the mixed dentition phase, present greater efficacy and long-term stability, especially when orthodontic appliances, such as palatal cribs and tongue spurs, are combined with myofunctional therapy. A multidisciplinary approach and family adherence are crucial factors for therapeutic success. Despite the proven benefits, the literature still lacks standardized protocols and longitudinal studies to validate the stability of results. It is concluded that the interceptive treatment of anterior open bite should be understood not only as a clinical intervention but also as a preventive and educational strategy, capable of providing functional, aesthetic, and psychosocial benefits, thus contributing to the child's overall development.

Keywords: Anterior open bite. Interceptive orthodontics. Myofunctional therapy. Children. Early intervention.

¹Acadêmica de Odontologia da Faculdade de Ilhéus (CESUPI).

²Acadêmica de Odontologia da Faculdade de Ilhéus (CESUPI).

³Doutorado em Saúde Coletiva, Professor orientador da Faculdade de Ilhéus-CESUPI.

I INTRODUÇÃO

A mordida aberta anterior (MAA) é uma má oclusão caracterizada pela ausência de contato entre os dentes anteriores superiores e inferiores, mesmo quando os dentes posteriores estão em oclusão. Essa condição pode comprometer funções essenciais como a mastigação, a fonação e a estética facial, o que pode afetar o bem-estar e a autoestima da criança. Frequentemente diagnosticada durante a dentição mista, essa maloclusão apresenta alta prevalência e pode ser desencadeada por fatores esqueléticos, dentários e funcionais, como hábitos deletérios (sucção digital, uso prolongado de chupeta e interposição lingual) e alterações respiratórias. A identificação precoce desses fatores é essencial para a escolha do tratamento mais adequado, visando restabelecer o equilíbrio funcional e estrutural da cavidade oral (Matos et al., 2019).

A mordida aberta anterior representa uma das más oclusões mais desafiadoras no campo da ortodontia infantil, devido à sua etiologia multifatorial e ao alto risco de recidiva quando não tratada de forma precoce e interdisciplinar. Comumente associada a fatores como hábitos deletérios, disfunções miofuncionais e desequilíbrios no crescimento ósseo, essa condição pode comprometer funções fundamentais como mastigação, deglutição, fonação e respiração. Seu impacto estético também afeta diretamente a autoestima da criança e sua interação social (Silveira et al., 2019).

2821

Do ponto de vista socioeconômico e de saúde pública, o diagnóstico tardio da mordida aberta anterior pode acarretar tratamentos mais complexos e onerosos na adolescência ou vida adulta, como cirurgias ortognáticas e ortodontia corretiva prolongada. Assim, a interceptação precoce por meio de estratégias ortodônticas e funcionais torna-se uma alternativa viável e mais acessível, reduzindo custos futuros e melhorando a qualidade de vida da população infantil (Macedo et al., 2015).

O tratamento interceptativo da mordida aberta anterior tem como objetivo corrigir a maloclusão ainda em fase de crescimento, aproveitando o potencial de desenvolvimento da criança. Abordagens ortodônticas com aparelhos removíveis ou fixos, associados a terapias miofuncionais, são amplamente utilizadas para modificar padrões musculares e comportamentais que mantêm ou agravam a má oclusão. A escolha da abordagem terapêutica deve considerar a etiologia individual do caso, bem como o estágio de desenvolvimento dentário e esquelético, reforçando a importância de uma avaliação multidisciplinar (Dias et al.,

2019).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o tratamento interceptivo da mordida aberta anterior em crianças, considerando as abordagens ortodônticas e funcionais utilizadas para o controle e correção dessa maloclusão. Especificamente, busca-se identificar os principais fatores etiológicos envolvidos, avaliar a efetividade, indicações, limitações e compreender a importância da intervenção precoce no controle e resolução dessa condição.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de difusão e aprofundamento do conhecimento sobre a mordida aberta anterior e seu tratamento interceptativo entre os profissionais da odontologia, contribuindo para a qualificação das condutas clínicas e o fortalecimento das práticas preventivas na ortodontia infantil. Crianças acometidas por essa condição frequentemente apresentam dificuldades na fala, deglutição atípica, respiração bucal e comprometimento estético, o que pode gerar insegurança, baixa autoestima e prejuízos na socialização. Além disso, o tratamento em fases mais tardias pode exigir intervenções complexas e onerosas, como o uso de aparelhos fixos ou até mesmo cirurgia ortognática, representando um ônus adicional para a família e para o sistema de saúde.

Assim, compreender os fatores etiológicos e adotar abordagens ortodônticas e funcionais precoces permite uma atuação mais eficaz na prevenção e controle da mordida aberta anterior, reduzindo suas consequências funcionais, estéticas e psicossociais, e promovendo o desenvolvimento integral da criança.

2822

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A figura 1 apresenta um caso clínico de MAA em paciente infantil, evidenciando a ausência de contato entre os dentes anteriores superiores e inferiores mesmo em oclusão habitual. Essa má oclusão, além de comprometer a estética e a função, pode estar relacionada a hábitos deletérios, como sucção digital e interposição lingual, sendo frequente na dentição mista.

Figura 1 – Diagnóstico clínico de mordida aberta anterior em paciente infantil



Fonte: Adaptado de Cremonini et al., Dental Press Journal of Orthodontics, 2021.

A MAA é uma má oclusão caracterizada pela ausência de contato entre os dentes anteriores superiores e inferiores, mesmo quando os posteriores se encontram em oclusão máxima. Considerada uma condição de origem multifatorial, pode estar associada a causas esqueléticas, dentárias e funcionais. Entre os fatores mais comuns estão os hábitos orais deletérios, como sucção digital, uso prolongado de chupetas, interposição lingual, deglutição atípica e respiração bucal, os quais alteram a postura da língua e da musculatura perioral, influenciando negativamente o crescimento e desenvolvimento da estrutura craniofacial (Vieira et al., 2020).

O impacto funcional da mordida aberta anterior é considerável. A má oclusão interfere diretamente nas funções orais essenciais, como fonação, deglutição, mastigação e respiração. Silveira et al. (2019) destacam que, além da dificuldade funcional, a presença da MAA compromete a estética do sorriso e da face, podendo afetar o bem-estar emocional e a autoestima da criança. Dessa forma, a abordagem precoce não apenas corrige uma anomalia oclusal, mas previne o agravamento de aspectos emocionais e sociais relacionados à autoimagem.

Durante a dentição mista, a intervenção precoce é altamente recomendada. É nesse

momento que o tratamento interceptativo pode atuar de maneira eficaz, aproveitando o potencial de crescimento da criança para redirecionar o desenvolvimento dentofacial. A ortodontia interceptativa é um ramo da ortodontia preventiva que visa interromper o avanço de más oclusões, tratando-as ainda em sua fase inicial, antes que se tornem mais complexas (Macedo et al., 2015). Além de oferecer um tratamento menos invasivo, o enfoque interceptativo reduz o tempo e a complexidade das terapias ortodônticas corretivas no futuro.

Entre os recursos clínicos disponíveis, os esporões linguais e as grades palatinas são amplamente utilizados. Esses dispositivos atuam no bloqueio de hábitos deletérios e na reeducação da posição lingual, sendo considerados de fácil adaptação e baixo custo (Bertone et al., 2017).

Como mostrado na figura 2, a grade palatina é um dos principais dispositivos utilizados no tratamento interceptivo da mordida aberta anterior. Esse aparelho atua como uma barreira mecânica contra a interposição lingual e hábitos de sucção, promovendo a reeducação funcional da língua e o fechamento progressivo da mordida aberta.

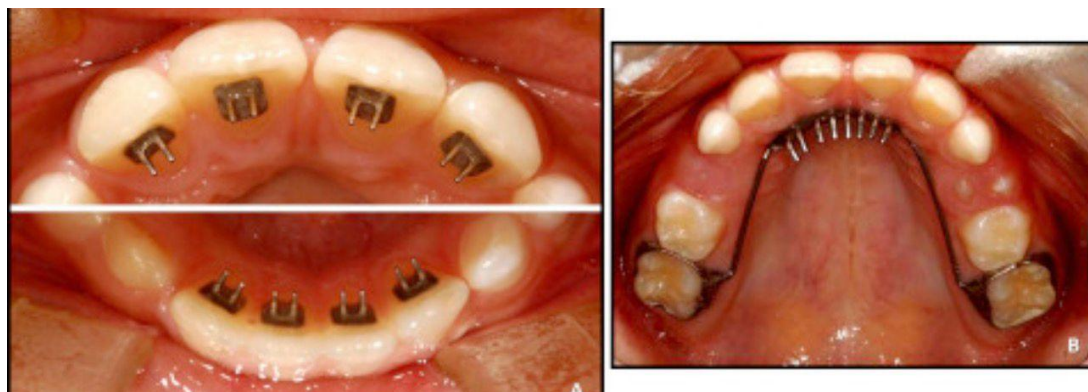
Figura 2 - Grade palatina fixa utilizada no tratamento interceptativo da mordida aberta anterior.



Fonte: Adaptado de Souza et al., Research, Society and Development, 2021.

A Figura 3 apresenta o uso dos esporões linguais como alternativa terapêutica à grade palatina no tratamento da mordida aberta anterior. Esses dispositivos atuam como estímulos mecânicos e sensoriais, dificultando a interposição da língua durante a deglutição e a fala. Dessa forma, auxiliam na reeducação da postura lingual e no fechamento gradual da mordida aberta, sendo uma opção eficaz em pacientes em dentadura mista.

Figura 3 – Esporões linguais utilizados no tratamento interceptivo da mordida aberta anterior.



Fonte: Adaptado de Bertone et al., Uningá Review, v. 29, n. 1, p. 99-102, 2017

A aplicação correta dessas técnicas depende da avaliação individual do paciente, considerando seu estágio de desenvolvimento, comportamento e etiologia da má oclusão. Tavares, Estrela e Lazari-Carvalho (2019) ressaltam que, embora eficazes, esses aparelhos devem ser associados à orientação familiar e ao acompanhamento frequente, para garantir sua eficácia e prevenir recaídas.

No entanto, o tratamento mecânico, isoladamente, pode não ser suficiente. Lentini-Oliveira et al. (2014), em revisão sistemática publicada pela Cochrane, evidenciam que a integração da ortodontia com terapias miofuncionais orofaciais traz benefícios superiores em relação aos tratamentos isolados. A terapia miofuncional, conduzida por fonoaudiólogos, atua na correção de padrões musculares inadequados, como deglutição atípica e interposição lingual, que muitas vezes estão na origem da mordida aberta anterior. Essa abordagem funcional promove o equilíbrio muscular necessário para a estabilidade oclusal, contribuindo de forma significativa para a manutenção dos resultados ortodônticos.

A interdisciplinaridade, portanto, é um fator determinante para o sucesso do tratamento. A atuação conjunta entre ortodontista, fonoaudiólogo e odontopediatra permite uma abordagem mais ampla e eficiente, respeitando as especificidades de cada caso. A literatura atual reforça que o trabalho em equipe multiprofissional deve ser valorizado, especialmente em casos com forte componente funcional e comportamental (Vieira et al., 2020). Além disso, a adesão dos responsáveis e a educação em saúde são elementos-chave no processo terapêutico, visto que a colaboração familiar é indispensável para o controle dos hábitos orais nocivos.

O tratamento interceptivo da mordida aberta anterior também tem impacto direto na

qualidade de vida da criança. Miamoto et al. (2018) demonstram que crianças com más oclusões apresentam maiores índices de desconforto psicológico, constrangimento social e limitações funcionais. A correção precoce da oclusão reduz esses efeitos e melhora significativamente os aspectos psicossociais, proporcionando mais segurança, melhor comunicação e melhor desempenho nas atividades escolares e sociais.

Apesar dos avanços nos recursos clínicos e no entendimento da fisiopatologia da mordida aberta anterior, a literatura ainda carece de estudos longitudinais que avaliem a estabilidade dos resultados obtidos com os tratamentos interceptativos. Silveira et al. (2019) afirmam que muitos estudos existentes se baseiam em relatos de caso ou possuem acompanhamento de curto prazo, o que dificulta a criação de protocolos clínicos padronizados. Essa limitação evidencia a necessidade de pesquisas mais robustas, com amostras maiores e acompanhamento em longo prazo, que possam orientar a prática clínica com maior segurança.

O papel das instituições de ensino e da extensão universitária também se mostra relevante nesse cenário. Macedo et al. (2015) destacam a importância da educação continuada e da formação de profissionais capacitados para atuarem na prevenção e interceptação das más oclusões desde os primeiros anos de vida. O acesso à informação científica e a valorização de práticas baseadas em evidências são fundamentais para que o conhecimento gerado nas universidades chegue à prática clínica e beneficie, efetivamente, a população infantil.

2826

Portanto, o tratamento interceptativo da mordida aberta anterior em crianças deve ser entendido como uma intervenção multifacetada, que exige conhecimento técnico, sensibilidade clínica e atuação integrada. A literatura atual aponta para a eficácia das abordagens ortodônticas combinadas com terapias funcionais, destacando a importância do diagnóstico precoce e da adesão familiar. Apesar das contribuições significativas já existentes, o tema ainda apresenta lacunas que justificam investigações contínuas e aprofundadas, visando à construção de condutas clínicas mais eficazes, duradouras e centradas no bem-estar do paciente.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é uma revisão de literatura de caráter qualitativo e exploratório, com o objetivo de reunir e analisar estudos científicos sobre o tratamento interceptativo da mordida aberta anterior em crianças, com ênfase nas abordagens ortodônticas e funcionais. A coleta dos artigos foi realizada entre março e maio de 2025, utilizando as bases de dados SciELO, PubMed

e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados nos últimos 10 anos (2014–2024), disponíveis em português, inglês ou espanhol, com texto completo acessível e que abordassem diretamente a temática proposta. A seleção do material foi feita de forma criteriosa, priorizando produções científicas com relevância clínica e embasamento teórico consistente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

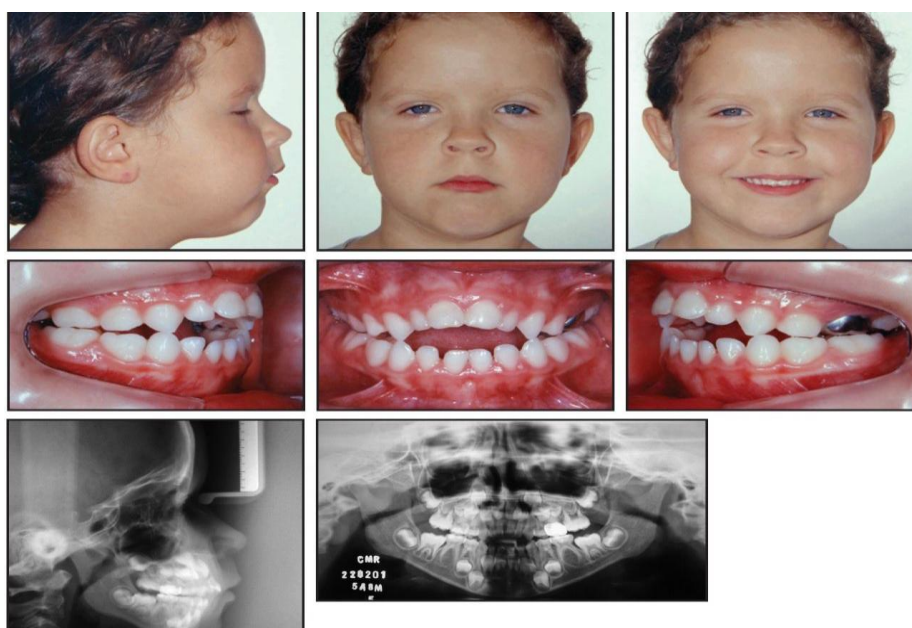
A análise da literatura evidencia que o tratamento interceptativo da mordida aberta anterior em crianças apresenta resultados clínicos satisfatórios quando realizado precocemente e de forma interdisciplinar.

Estudos apontam que o uso de aparelhos ortodônticos removíveis ou fixos, como grades palatinas e esporões linguais, combinados com terapias miofuncionais, promove não apenas a correção da maloclusão, mas também o restabelecimento das funções orais prejudicadas, como mastigação, fonação e deglutição (Bertone et al., 2017; Tavares; Estrela; Lazari- Carvalho, 2019).

Conforme observado na Figura 4, o tratamento interceptativo com grade palatina associada à terapia miofuncional promoveu o fechamento da mordida aberta anterior e o restabelecimento das funções orais. A imagem ilustra a correção estética e funcional obtida após a eliminação dos hábitos deletérios e reeducação da postura lingual.

2827

Figura 4 - Caso clínico de tratamento interceptativo da mordida aberta anterior com grade palatina fixa associada à terapia miofuncional.



Fonte: Adaptado de Parra et al., Journal of Clinical Orthodontics, 2022.

De acordo com Lentini-Oliveira et al. (2014), protocolos que associam a ortodontia interceptativa à terapia miofuncional apresentam maior estabilidade a longo prazo em comparação aos tratamentos isolados. Essa constatação reforça a importância da abordagem multiprofissional, envolvendo ortodontistas, fonoaudiólogos e odontopediatras, com vistas à correção de padrões musculares inadequados e à eliminação de hábitos deletérios, como sucção digital e interposição lingual.

A literatura também mostra que a intervenção precoce impacta diretamente na qualidade de vida da criança. Crianças tratadas ainda na dentição mista relatam melhora estética, funcional e psicossocial, refletindo em maior autoestima e melhor interação social (Miamoto et al., 2018; Dyck et al., 2016). Além disso, os tratamentos realizados nessa fase reduzem a necessidade de terapias mais complexas na adolescência, como uso prolongado de aparelhos fixos ou até cirurgias ortognáticas, tornando-se, portanto, mais acessíveis e menos onerosos para a família e para o sistema de saúde (Silveira et al., 2019).

Apesar dos benefícios relatados, alguns estudos destacam limitações na padronização dos protocolos clínicos e na escassez de pesquisas longitudinais. A variabilidade de resultados entre diferentes abordagens terapêuticas revela a necessidade de maior número de ensaios clínicos controlados, com acompanhamento em longo prazo, para validar a efetividade e a estabilidade das intervenções (Souza et al., 2021; Vieira et al., 2020). Nesse sentido, o presente estudo reforça a importância da adoção de condutas baseadas em evidências e da personalização do tratamento, de acordo com a etiologia e o estágio de desenvolvimento do paciente.

2828

Dessa forma, os resultados apontam para a eficácia do tratamento interceptativo quando realizado de maneira precoce, interdisciplinar e individualizada. A discussão dos achados confirma que a integração entre recursos ortodônticos e funcionais é a estratégia mais promissora para alcançar estabilidade oclusal, melhorar as funções orais e proporcionar benefícios estéticos e psicossociais duradouros às crianças acometidas por mordida aberta anterior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mordida aberta anterior em crianças é uma má oclusão de etiologia multifatorial, com impacto direto nas funções orais, na estética e na qualidade de vida. A literatura analisada demonstra que o tratamento interceptativo, quando realizado de forma precoce,

individualizada e interdisciplinar, apresenta elevada eficácia, reduzindo a necessidade de terapias corretivas mais complexas na adolescência e vida adulta.

Os resultados apontam que a associação entre recursos ortodônticos, como grades palatinas e esporões linguais, e as terapias miofuncionais conduzidas por fonoaudiólogos potencializa a estabilidade dos resultados e favorece a reeducação muscular. A integração multiprofissional e a adesão da família ao tratamento mostram-se fundamentais para o sucesso terapêutico, contribuindo para a eliminação de hábitos deletérios e para a manutenção da saúde bucal.

Embora existam avanços significativos na compreensão da fisiopatologia e nas opções terapêuticas disponíveis, ainda há carência de protocolos clínicos padronizados e de estudos longitudinais que avaliem a estabilidade em longo prazo. Nesse sentido, torna-se essencial o desenvolvimento de pesquisas mais robustas que possam consolidar evidências e orientar a prática clínica.

Conclui-se que o tratamento interceptativo da mordida aberta anterior não deve ser entendido apenas como uma intervenção clínica, mas também como uma estratégia preventiva e educativa. Ao proporcionar benefícios funcionais, estéticos e psicossociais, ele contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança, reforçando a importância do diagnóstico precoce e da atuação integrada entre ortodontistas, fonoaudiólogos e demais profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

BERTONE, E. M. et al. O tratamento da mordida aberta anterior com esporão. *Uningá Review* v. 29, n. 1, p. 99-102, mar./jun. 2017.

CREMONINI, F. et al. Interceptive treatment of anterior open bite in mixed dentition: clinical case report. *Dental Press Journal of Orthodontics*, v. 26, n. 5, p. 87-96, 2021.

DYCK, C. V. et al. The effect of orofacial myofunctional treatment in children with anterior open bite and tongue dysfunction: a pilot study. *European Journal of Orthodontics* v. 38, n. 3, p. 227-234, 2016.

LENTINI-OLIVEIRA, D. A. et al. Orthodontic and orthopaedic treatment for anterior open bite in children. *Cochrane Database of Systematic Reviews* n. 9, p. 1-24, 2014.

MACEDO, A. G. O. et al. Projeto de extensão: Educação continuada em ortodontia preventiva e interceptiva. *Revista Ciência e Extensão* v. 11, n. 2, p. 70-78, 2015.

MATOS, B. S. et al. Etiologia, diagnóstico e tratamento da mordida aberta anterior na dentadura mista. *Revista Rede de Cuidados em Saúde* v. 13, n. 1, p. 21-31, jul. 2019.

MIAMOTO, C. B. et al. Impact of two early treatment protocols for anterior dental crossbite on children's quality of life. *Dental Press Journal of Orthodontics* v. 23, n. 1, p. 71-78, jan./fev. 2018.

PARRA, V. et al. Interceptive treatment of anterior open bite with palatal crib and myofunctional therapy. *Journal of Clinical Orthodontics* v. 56, n. 4, p. 213-220, 2022.

SILVEIRA, C. A. S. et al. Tratamento da mordida aberta anterior – revisão de literatura. *RFO UPF* v. 24, n. 3, p. 460-468, set./dez. 2019.

SOUZA, R. A. et al. Efetividade do tratamento ortodôntico interceptativo com aparelho removível em crianças com mordida cruzada e mordida aberta na fase de dentadura mista. *Research, Society and Development* v. 10, n. 2, e19110212433, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12433.

TAVARES, A. R. F.; ESTRELA, C. R. A.; LAZARI-CARVALHO, P. C. Ortodontia interceptativa no tratamento de mordida cruzada posterior bilateral e mordida aberta anterior: relato de caso. *Revista Odontológica do Brasil Central* v. 28, n. 87, p. 248-251, 2019.

VIEIRA, I. C. C. et al. Tratamento de mordida aberta anterior: uma revisão de literatura. *J Business Techn* v. 14, n. 2, p. 74, 2020.